

INFORMATIVO Céleres[®]

Conteúdo

- Soja 2
- Milho 6
- Algodão 12

Figuras

- Figura 1. 1º acompanhamento da safra de soja 2013/14 3
- Figura 2. Análise da rentabilidade da soja em 2013/14 Erro! Indicador não definido.
- Figura 3. Balanço de oferta e demanda do Complexo Soja Brasileiro 4
- Figura 4. 1º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14 7
- Figura 5. 1º acompanhamento da safra de milho inverno 2013/14 8
- Figura 6. 1º acompanhamento da safra de milho total 2013/14 9
- Figura 7. Análise da rentabilidade do milho verão em 2013/14 . Erro! Indicador não definido.
- Figura 8. Balanço de oferta e demanda de milho no Brasil 10
- Figura 9. 1º acompanhamento da safra de algodão 2013/14 12
- Figura 10. Balanço de oferta e demanda brasileiro de algodão. 14

- Neste 2º relatório de acompanhamento da safra de soja 2013/14, com base em dados levantados ao longo do mês de agosto, optamos pela manutenção da estimativa de área divulgada no 1º relatório;
- Devem ser cultivados no Brasil 29,2 milhões de hectares da cultura, o que significa um crescimento de 4,8% em comparação à safra passada.
- Na safra 2013/14, a produção de soja no Mercosul deverá totalizar 150,6 milhões de toneladas, com crescimento de 3,3% em comparação à anterior;
- A área semeada no bloco deverá totalizar 53,9 milhões de hectares, ou seja, um crescimento de 3,5%;
- Para o milho, neste 2º relatório de acompanhamento da safra 2013/14, baseado em dados pesquisados em agosto, concluímos pela manutenção dos números de intenção de plantio, tanto para a safra verão quanto para a safra inverno;
- A produção de milho no Mercosul + Bolívia deve totalizar 114,0 milhões de toneladas, com crescimento de 2,8% sobre os 110,8 milhões produzidos na safra 2012/13. Considerados os estoques iniciais, a oferta total de milho em 2013/14 deverá totalizar 124,4 milhões de toneladas, um recorde histórico para a região;
- Neste 2º relatório acompanhamento da safra de algodão, com base em dados coletados em agosto, verificamos uma ligeira melhora na intenção de plantio para a próxima safra;
- Assim, a área plantada prevista para 2013/14 é de 1.072 mil hectares, um crescimento de 75 mil hectares (+7,5%) em comparação ao 1º relatório. Em relação à safra anterior, a área de algodão deve crescer 18,6%.

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

André Oliveira	aoliveira@celeres.com.br
Andressa Nascimento	anascimento@celeres.com.br
Cecília Fialho	cfialho@celeres.com.br
Fabiano Bisinotto	fbisinotto@celeres.com.br
Jorge Attie	jattie@celeres.com.br
Juliano Cunha	jcunha@celeres.com.br
Sofia Hermes	fshermes@celeres.com.br
Vinicius Paiva	vpaiva@celeres.com.br

EDITOR CHEFE

Anderson Galvão	agalvao@celeres.com.br
-----------------	------------------------

Neste 2º relatório de acompanhamento da safra de soja 2013/14, com base em dados levantados ao longo do mês de agosto, optamos pela manutenção da estimativa de área divulgada no 1º relatório. Devem ser cultivados no Brasil 29,2 milhões de hectares da cultura, o que significa um crescimento de 4,8% em comparação à safra passada.

Vale destacar que considerada a tendência de crescimento da produtividade das últimas quinze safras, a produção projetada para a próxima, 2013/14, deve alcançar as 85,2 milhões de toneladas.

A recente rodada de valorização dos preços da soja negociada na Bolsa de Chicago, motivada pela deterioração das condições de desenvolvimento da safra da cultura nos Estados Unidos, contribui para a previsão de uma área plantada ainda maior na safra 2013/14 brasileira.

Além disso, a recente desvalorização do Real frente ao dólar norte-americano, também atua de forma favorável para a estimativa de expansão da área a ser semeada no Brasil, principalmente porque os sojicultores do País tiveram, nas duas últimas semanas de agosto, condições de avançar com a fixação de negócios para a próxima safra.

Até 6 de setembro, 27% da produção esperada para a próxima safra já havia sido comprometida pelos agricultores brasileiros nos diferentes tipos de negócios, com avanço de um ponto percentual em relação à semana anterior. Comparado como ano passado, o ritmo de venda atual está dezessete pontos percentuais atrasado. Para a safra atual (2012/13), também em 06/09, 88% da produção já tinha sido comprometida.

A expectativa de que as condições da safra norte-americana de soja seguirá se deteriorando e impactando, em cotações mais elevadas na soja, na Bolsa de Chicago, nos leva a prever que o viés para o próximo relatório de acompanhamento de safra será de ampliação da área a ser semeada no Brasil na safra 2013/14.

A esta altura, a limitação para uma expansão mais expressiva, além do patamar de 29,5 milhões de hectares, está vinculada à disponibilidade de insumos por parte da indústria. Há menos de um mês do início dos trabalhos de plantio da safra de soja, existe pouco espaço de manobra para rescalonar o planejamento logístico das indústrias, em particular fertilizantes e sementes. Especificamente no caso das sementes, é importante lembrar que a safra 2012/13 foi

marcada por diversos problemas nos campos de sementes, devido ao excesso de chuvas durante a fase final de produção.

Mesmo assim, com uma capacidade operacional construída ao longo das três últimas safras, que contaram com a renovação e ampliação do parque de máquinas, não se pode descartar a possibilidade do Brasil ultrapassar a marca histórica de 30 milhões de hectares semeados com soja, já na próxima safra.

Neste cenário, não será em 2014 que as dificuldades e limitações de infraestrutura no Brasil serão minimizadas.

A produção de soja no Mercosul na safra 2013/14 deve atingir 151 milhões de toneladas, com crescimento de 3,3%

Na safra 2013/14, a produção de soja no Mercosul deverá totalizar 150,6 milhões de toneladas, com crescimento de 3,3% em comparação à anterior. A área semeada no bloco deverá totalizar 53,9 milhões de hectares, ou seja, um crescimento de 3,5%.

Mantida esta projeção, o Mercosul representará 54% da produção global de soja na safra 2013/14, o que evidencia a importância estratégica da região para o quadro de suprimento global.

Especificamente o Brasil deverá responder por 57% da soja a ser produzida no Mercosul em 2013/14, seguido pela Argentina com 34%, pelo Paraguai com 6%, pelo Uruguai com 2,2% e pela Bolívia, com 1,6%. Aliás, embora a Bolívia não seja membro formal do Mercosul, a sua produção de soja tem forte interação com os demais países membros do Mercosul, daí a importância da sua análise no conjunto regional.

A exemplo do Brasil, os demais países do Cone Sul têm viés de alta na estimativa de área de plantio para a próxima safra, como consequência da melhora das cotações de referência da Bolsa de Chicago.

Com um volume de produção previsto para 151 milhões de toneladas, o Mercosul mais a Bolívia terão excedente exportável da ordem de 65 milhões de toneladas no ano comercial 2013/14, o que mostra um crescimento de 17,2% em relação ao período anterior.

Vale ressaltar que o crescimento da produção de soja no Mercosul consolida a posição da região como um grande polo de exportação da oleaginosa in natura para o mercado chinês, que do outro lado do mundo se consolidou como o principal polo de consumidor global de soja.

Figura 1. 2º acompanhamento da safra de soja 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,91	1,06	3,05	3,08	2,77	3,25	16,3	0,8	17,2
Roraima	0,00	0,00	2,80	2,96	0,01	0,01	7,0	5,9	13,3
Rondônia	0,17	0,18	3,20	3,15	0,54	0,58	10,2	-1,6	8,5
Amazonas	0,00	0,00	3,00	3,01	0,01	0,01	6,7	0,2	6,8
Pará	0,19	0,21	2,83	3,11	0,53	0,66	13,2	9,8	24,3
Tocantins	0,55	0,65	3,09	3,05	1,68	1,98	19,3	-1,2	17,8
NORDESTE	2,49	2,73	2,30	2,94	5,73	8,05	10,0	27,7	40,5
Maranhão	0,63	0,74	2,73	3,06	1,71	2,27	18,4	12,2	32,8
Piauí	0,57	0,65	1,95	2,76	1,10	1,79	15,0	41,4	62,7
Bahia	1,30	1,34	2,25	2,97	2,92	3,99	3,8	31,7	36,7
SUDESTE	1,81	1,86	3,05	3,01	5,52	5,59	2,8	-1,5	1,3
Minas Gerais	1,17	1,21	3,02	3,14	3,52	3,80	3,9	4,0	8,0
São Paulo	0,65	0,65	3,11	2,76	2,01	1,80	0,9	-11,4	-10,6
SUL	9,88	10,02	3,00	2,71	29,66	27,18	1,4	-9,6	-8,4
Paraná	4,77	4,82	3,33	3,02	15,88	14,56	1,0	-9,2	-8,3
Santa Catarina	0,50	0,50	3,05	2,95	1,53	1,48	0,4	-3,3	-2,9
Rio Grande do Sul	4,62	4,70	2,66	2,37	12,25	11,14	1,8	-10,7	-9,1
C-OESTE	12,76	13,51	2,94	3,04	37,51	41,11	5,9	3,5	9,6
Mato Grosso	7,80	8,31	2,98	3,09	23,19	25,70	6,6	4,0	10,8
Mato Grosso Sul	2,02	2,13	2,79	2,73	5,61	5,81	5,5	-1,8	3,5
Goiás	2,88	3,01	2,96	3,12	8,52	9,39	4,3	5,6	10,2
Distrito Federal	0,06	0,06	3,10	3,38	0,19	0,21	0,5	9,1	9,7
N/NE	3,39	3,79	2,50	2,98	8,50	11,30	11,7	19,0	32,9
C-SUL	24,45	25,39	2,97	2,91	72,70	73,89	3,8	-2,1	1,6
BRASIL	27,84	29,18	2,92	2,92	81,20	85,19	4,8	0,1	4,9

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 6 de setembro de 2013

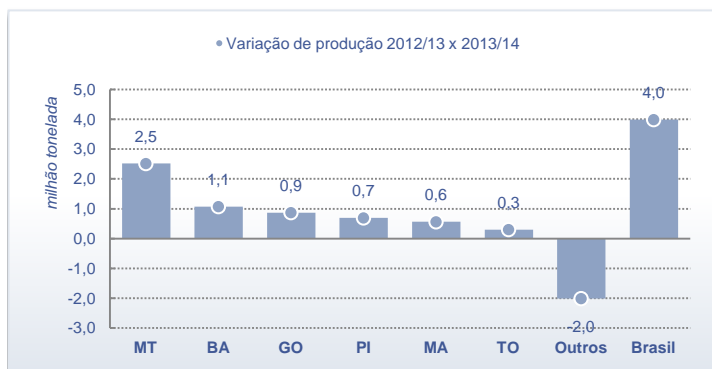
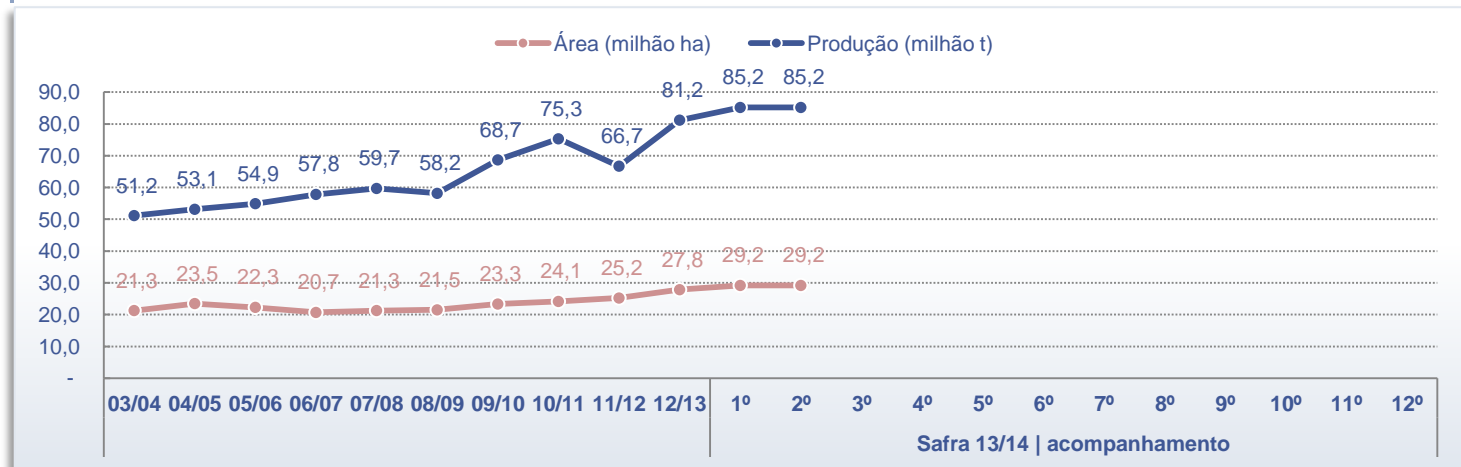


Figura 2. Comercialização safra 2012/13

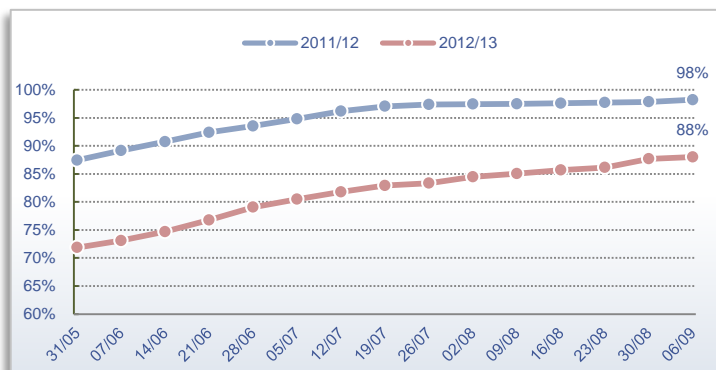
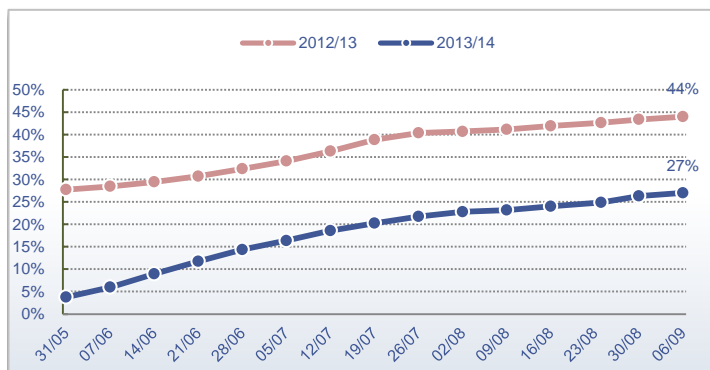


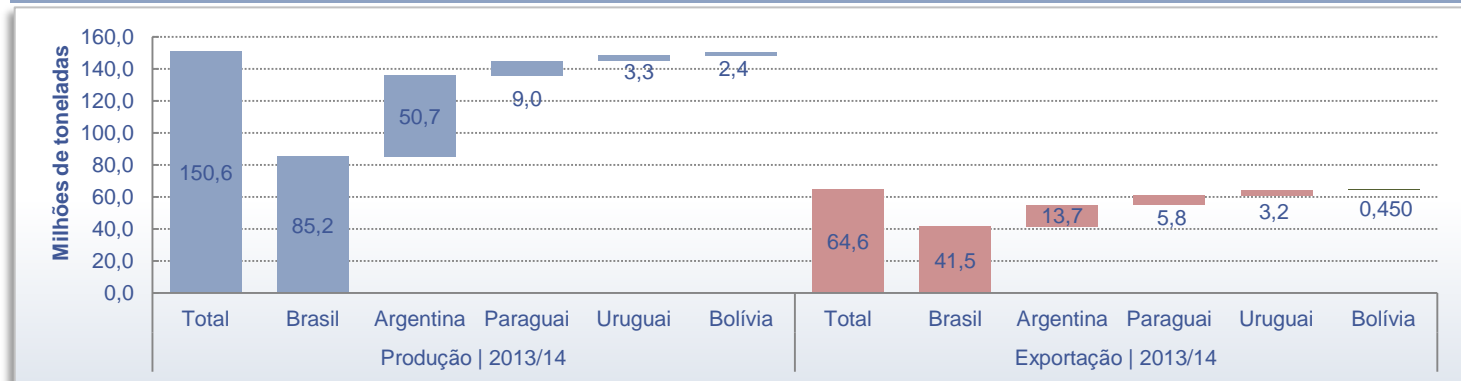
Figura 3. Comercialização safra 2013/14



Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 6 de setembro de 2013

Figura 4. Oferta e demanda de soja no Mercosul^{1/}.

	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Área (milhões ha)	41,1	41,2	40,7	41,5	41,6	46,5	47,4	47,9	52,1	53,9
Produtividade (t/ha)	2,4	2,5	2,8	2,7	2,3	2,9	2,9	2,4	2,8	2,8
Produção (milhões/t)	98,7	101,8	114,7	113,8	96,6	133,3	135,6	115,9	145,7	150,6
Estoque inicial	30,9	48,9	47,7	54,4	53,2	41,1	51,2	58,4	42,4	55,1
Produção	113,8	101,8	114,7	113,8	96,6	133,3	135,6	115,9	145,7	150,6
Importação	1,4	0,9	2,3	3,2	1,3	0,2	0,1	0,2	0,3	0,1
Oferta total	146,1	151,6	164,7	171,3	151,1	174,6	186,9	174,5	188,5	205,8
Esmagamento	59,6	63,2	67,7	69,3	66,0	70,9	77,3	76,9	73,2	77,9
Outros usos	4,4	4,4	4,5	4,6	4,6	4,7	4,9	4,9	5,1	5,1
Consumo doméstico	64,0	67,6	72,2	73,9	70,6	75,7	82,2	81,8	78,3	83,0
Exportação	33,2	36,3	38,1	44,2	39,4	47,7	46,2	50,2	55,1	64,6
Demanda total	97,2	103,9	110,3	118,1	110,0	123,4	128,4	132,1	133,4	147,6
Estoque final	48,9	47,7	54,4	53,2	41,1	51,2	58,4	42,4	55,1	58,1
Estoque/Consumo	50,3%	45,9%	49,3%	45,0%	37,3%	41,5%	45,5%	32,1%	41,3%	39,4%



Fonte: CÉLERES®/USDA/SAGPyA/Bolsa de Cereais | atualizado em 6 de setembro de 2013

^{1/} Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) + Bolívia

Figura 5. Balanço de oferta e demanda do Complexo Soja Brasileiro.

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13		13/14	
										Ago	Set	Ago	Set
Soja em grão													
Área colhida (milhão ha)	21,28	23,48	22,29	20,69	21,28	21,49	23,33	24,14	25,22	27,84	27,84	29,18	29,18
Produtividade (t/ha)	2,40	2,26	2,46	2,80	2,80	2,71	2,94	3,12	2,65	2,92	2,92	2,92	2,92
Produção (milhão ton.)	51,16	53,14	54,92	57,82	59,70	58,16	68,69	75,32	66,71	81,20	81,20	85,19	85,19
Oferta													
Estoque inicial	2,85	2,82	1,20	0,99	2,27	2,94	0,51	2,17	4,18	0,82	0,82	2,64	2,64
Produção	51,16	53,14	54,92	57,82	59,70	58,16	68,69	75,32	66,71	81,20	81,20	85,19	85,19
Importação	0,35	0,37	0,05	0,09	0,10	0,10	0,12	0,04	0,50	0,10	0,10	0,10	0,10
Oferta, total	54,37	56,33	56,17	58,90	62,07	61,20	69,32	77,53	71,40	82,12	82,12	87,93	87,93
Demanda													
Esmagamento	29,30	29,86	27,50	30,10	31,80	29,30	35,51	37,27	34,30	38,10	38,10	39,50	39,50
Exportação	19,25	22,44	24,96	23,73	24,50	28,56	29,07	32,99	32,92	37,85	37,85	40,50	40,50
Sementes	2,11	1,92	1,78	1,83	1,83	1,84	1,57	2,05	2,30	2,42	2,42	2,49	2,49
Demanda, total	51,54	55,14	55,18	56,63	59,13	60,69	67,15	73,35	70,58	79,48	79,48	83,62	83,62
Estoque Final	2,82	1,20	0,99	2,27	2,94	0,51	2,17	4,18	0,82	2,64	2,64	4,30	4,30
Farelo de soja													
Oferta													
Estoque inicial	0,89	0,80	0,85	0,87	0,87	0,76	0,65	1,26	1,71	0,83	0,83	0,88	0,88
Produção	22,62	23,14	21,18	23,33	24,23	22,30	27,34	28,88	27,10	29,91	29,91	31,01	31,01
Importação	0,19	0,19	0,15	0,11	0,12	0,04	0,04	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Oferta, total	23,70	24,13	22,18	24,31	25,21	23,10	28,03	30,17	28,81	30,73	30,73	31,89	31,89
Demanda													
Consumo interno	8,41	8,86	8,98	10,97	12,17	10,20	13,10	14,10	13,70	14,75	14,75	15,41	15,41
Exportação	14,49	14,42	12,33	12,47	12,29	12,25	13,67	14,36	14,29	15,10	15,10	15,55	15,55
Demanda, total	22,90	23,28	21,31	23,44	24,45	22,45	26,77	28,46	27,99	29,85	29,85	30,97	30,97
Estoque Final	0,80	0,85	0,87	0,87	0,76	0,65	1,26	1,71	0,83	0,88	0,88	0,92	0,92
Óleo de soja													
Oferta													
Estoque inicial	0,21	0,28	0,27	0,27	0,29	0,25	0,37	0,31	0,37	0,15	0,15	0,08	0,08
Produção	5,60	5,91	5,47	5,69	6,07	5,68	6,78	7,12	6,59	7,32	7,32	7,58	7,58
Importação	0,03	0,00	0,03	0,04	0,03	0,03	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Oferta	5,83	6,20	5,77	6,01	6,39	5,96	7,19	7,43	6,95	7,46	7,46	7,66	7,66
Demanda													
Consumo interno	3,04	3,23	3,03	3,08	2,97	2,83	3,59	3,37	3,27	3,55	3,55	3,65	3,65
Uso industrial	0,00	0,00	0,05	0,30	0,85	1,17	1,73	1,95	1,78	1,99	1,99	2,09	2,09
Exportação	2,52	2,70	2,42	2,34	2,32	1,59	1,56	1,74	1,76	1,85	1,85	1,85	1,85
Total Demanda	5,55	5,93	5,49	5,72	6,14	5,59	6,88	7,06	6,81	7,39	7,39	7,59	7,59
Estoque Final Total	0,28	0,27	0,27	0,29	0,25	0,37	0,31	0,37	0,15	0,08	0,08	0,08	0,08

Fonte: CÉLERES®/ABIOVE/SECEX | Elaboração: CÉLERES® | Valores em milhões de toneladas

Neste 2º relatório de acompanhamento da safra de milho 2013/14, baseado em dados pesquisados em agosto, concluímos pela manutenção dos números de intenção de plantio, tanto para a safra verão quanto para a safra inverno. Na safra verão, os produtores brasileiros deverão semear 7,3 milhões de hectares, a menor área em décadas.

Apesar deste recuo, os contínuos investimentos em tecnologia no campo, realizados nos últimos anos, propiciaram uma produção da safra verão de 38,4 milhões de toneladas, com crescimento de 3,0% em comparação com 2012/13.

Embora ainda seja cedo para determinar a real intenção de plantio da safra de milho inverno 2013/14, o cenário atual – a despeito dos preços baixos no Centro-Oeste – sinaliza o plantio de 8,5 milhões de hectares, o que significa um crescimento de 4,1% em comparação com a safra atual.

Se não ocorrerem mudanças nesse cenário, a produção da safra inverno continua prevista para 46,7 milhões de toneladas, com aumento projetado de 8,8% em relação à 2012/13.

Da mesma forma, em condições normais de produtividade e confirmação da intenção de plantio prevista, a produção total de milho em 2013/14 deve chegar a 85,1 milhão de toneladas, com crescimento de 6,1% comparada à 2012/13.

Levando-se em conta o estoque de passagem previsto para 31 de dezembro de 2013, a oferta total de milho em 2014 deve ultrapassar, pela primeira vez na história, o patamar de 100 milhões de toneladas.

Com tamanha disponibilidade de milho no mercado interno, o lado da demanda no balanço local de suprimento fica bastante confortável. A indústria de rações deve consumir 46,4 milhões de toneladas desse milho, com crescimento de 7,0%, já o consumo industrial deve totalizar 5,0 milhões de toneladas.

As exportações brasileiras têm – ao menos em tese – potencial de atingir 23,0 milhões de toneladas ao longo de 2014. Este ano estão previstas 19,5 milhões de toneladas para essa finalidade. Trata-se, sem dúvida, de um grande desafio para a já esgotada infraestrutura de escoamento de grãos do Brasil.

No cenário atual, o estoque de passagem em 31/12/13 está previsto em 17,7 milhões de toneladas e para 31/12/14, 22,4 milhões de toneladas. São os maiores estoques de milho da história do Brasil!

Produção de milho na safra 2013/14 do Mercosul deverá totalizar 114 milhões de toneladas, um crescimento de 2,8% no ano

A produção de milho no Mercosul + Bolívia deve totalizar 114,0 milhões de toneladas, com crescimento de 2,8% sobre os 110,8 milhões produzidos na safra 2012/13. Considerados os estoques iniciais, a oferta total de milho em 2013/14 deverá totalizar 124,4 milhões de toneladas, um recorde histórico para a região. Em apenas cinco anos, a produção de milho na região cresceu expressivos 65%!

Da produção total de milho do Cone Sul, o Brasil deve responder por 75%, seguido pela Argentina, que representará 22% e pelo Paraguai, com 2,7%.

A exportação prevista para o bloco, neste momento, é de 37,0 milhões de toneladas, menos do que os 46,3 milhões de toneladas exportadas no ano comercial 2012/13. Porém, o excedente exportável da região no ano comercial 2013/14 deve chegar praticamente a 52 milhões de toneladas.

A mudança nas expectativas de produção nos Estados Unidos pode abrir espaço para vendas adicionais da região ao mercado externo, em particular para o milho brasileiro. A principal restrição a um despenho melhor na exportação está ligada às limitações de infraestrutura da região.

Já o consumo de milho para a alimentação animal deve totalizar 52,3 milhões de toneladas, com crescimento de 2,7% em relação ao desempenho da atual safra.

O crescimento sustentável da produção de milho no Mercosul está calcado essencialmente nos ganhos tecnológicos, uma vez que a área semeada tem crescido de forma discreta.

A consolidação da importância da safra inverno no Brasil também deve ser apontada como um dos principais fatores que sustentaram o crescimento da oferta do cereal nos últimos dez anos.

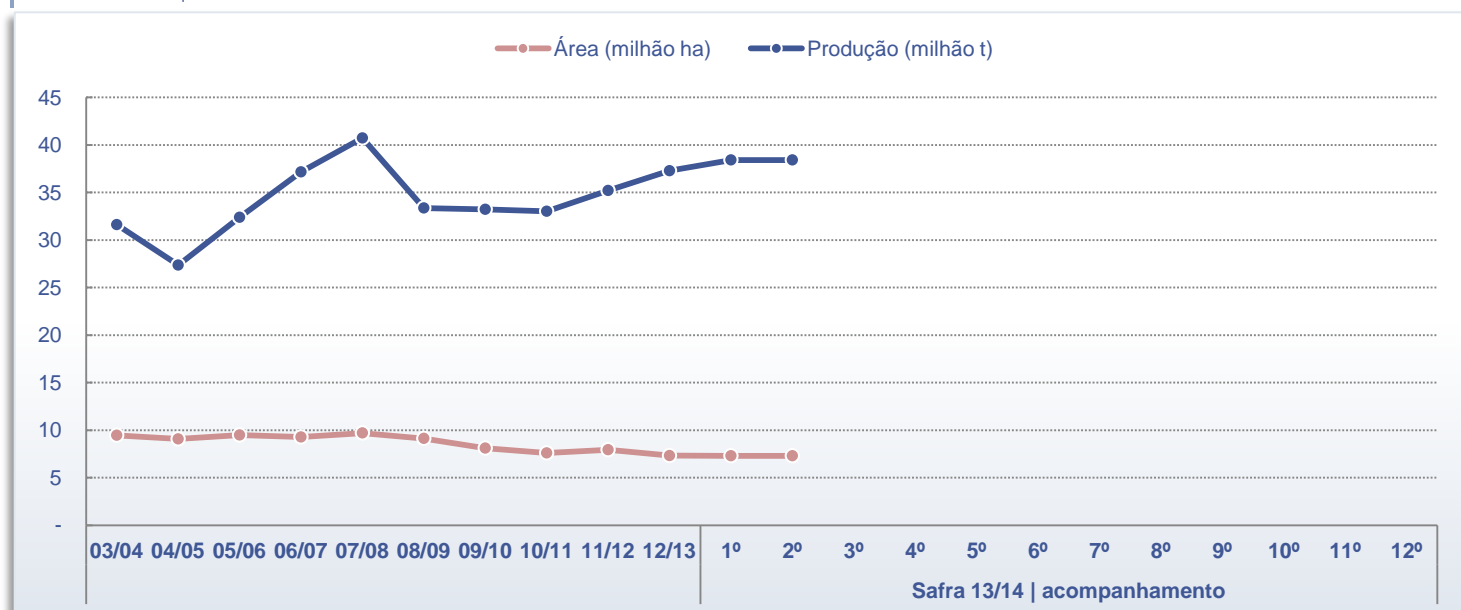
O impacto de novas tecnologias produtivas, aí incluída a biotecnologia, deve seguir alavancando a produção de milho na região, onde a produtividade média ainda é consideravelmente baixa.

A introdução de materiais com tolerância à seca – prevista para não mais do que dois anos – deverá abrir espaço para novas expansões na produção, principalmente em regiões como o Semi-Árido do Nordeste brasileiro, o Chaco paraguaio e o Noroeste da Argentina.

Figura 6. 2º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14

	Área (mil ha)		Produtividade (kg/ha)		Produção (mil t)		Variação % 11/12 vs. 12/13		
	11/12	12/13	11/12	12/13	11/12	12/13	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,42	0,43	2,46	2,58	1,04	1,10	0,6	4,7	5,3
Roraima	0,01	0,01	2,10	3,08	0,01	0,02	1,0	46,6	48,1
Amapá	0,00	0,00	0,95	0,95	0,00	0,00	5,0	0,5	5,5
Rondônia	0,09	0,09	2,30	2,37	0,21	0,22	0,3	3,1	3,4
Acre	0,05	0,05	1,98	1,97	0,09	0,09	1,0	-0,6	0,4
Amazonas	0,01	0,01	1,96	2,01	0,03	0,03	0,0	2,5	2,5
Pará	0,21	0,21	2,45	2,54	0,51	0,54	0,4	4,0	4,5
Tocantins	0,05	0,05	3,55	3,84	0,18	0,20	1,5	8,2	9,9
NORDESTE	2,15	2,12	1,99	2,14	4,30	4,54	-1,4	7,1	5,6
Maranhão	0,39	0,40	1,79	1,88	0,70	0,75	1,6	5,4	7,1
Piauí	0,37	0,38	1,92	1,94	0,71	0,73	1,9	1,1	3,0
Ceará	0,52	0,52	1,05	1,08	0,55	0,56	0,0	2,4	2,4
Rio Grande do Norte	0,01	0,01	0,67	0,65	0,01	0,01	0,0	-2,7	-2,7
Paraíba	0,04	0,04	0,76	0,78	0,03	0,03	0,7	2,8	3,5
Pernambuco	0,12	0,12	0,85	1,25	0,10	0,14	-6,9	47,0	36,9
Alagoas	0,04	0,04	0,59	0,57	0,02	0,02	0,5	-2,9	-2,4
Sergipe	0,21	0,20	2,05	2,17	0,42	0,43	-2,4	5,9	3,4
Bahia	0,46	0,43	3,82	4,33	1,76	1,86	-6,5	13,3	5,9
SUDESTE	1,77	1,78	6,32	6,75	11,16	11,98	0,6	6,7	7,4
Minas Gerais	1,16	1,17	6,35	6,78	7,36	7,90	0,5	6,7	7,2
Espírito Santo	0,03	0,03	2,63	3,27	0,08	0,10	2,1	24,3	26,9
Rio de Janeiro	0,01	0,01	2,57	2,90	0,02	0,02	1,4	12,9	14,5
São Paulo	0,57	0,58	6,49	6,91	3,71	3,97	0,7	6,4	7,1
SUL	2,40	2,41	6,75	6,73	16,20	16,24	0,6	-0,3	0,3
Paraná	0,86	0,84	8,47	8,95	7,29	7,49	-2,7	5,7	2,8
Santa Catarina	0,51	0,51	6,85	6,87	3,46	3,52	1,5	0,2	1,7
Rio Grande do Sul	1,04	1,07	5,27	4,92	5,46	5,23	2,9	-6,7	-4,0
C-OESTE	0,58	0,57	7,88	8,06	4,58	4,56	-2,8	2,3	-0,5
Mato Grosso	0,09	0,08	6,82	6,69	0,58	0,50	-11,8	-1,9	-13,4
Mato Grosso Sul	0,05	0,05	7,88	8,34	0,41	0,42	-3,8	5,8	1,7
Goiás	0,41	0,41	8,00	8,10	3,28	3,28	-1,2	1,3	0,0
Distrito Federal	0,04	0,04	9,06	10,10	0,32	0,36	2,2	11,5	13,9
N/NE	2,58	2,55	2,07	2,21	5,34	5,64	-1,1	6,7	5,6
C-SUL	4,75	4,76	6,73	6,89	31,95	32,78	0,2	2,4	2,6
BRASIL	7,33	7,31	5,09	5,26	37,29	38,42	-0,3	3,3	3,0

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 6 de setembro de 2013



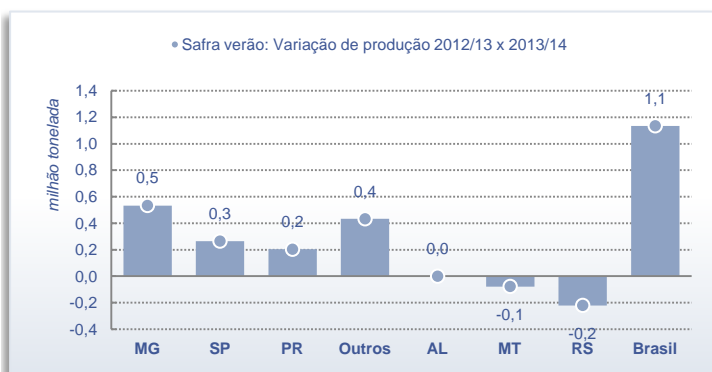
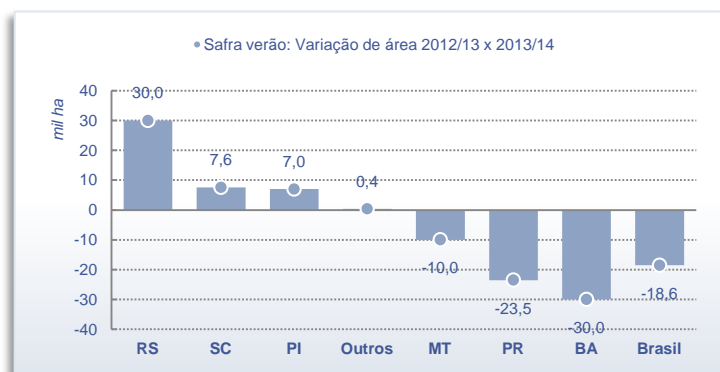


Figura 7. 2º acompanhamento da safra de milho inverno 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,12	0,13	2,94	2,92	0,34	0,38	13,4	-0,9	12,4
Rondônia	0,07	0,08	2,43	2,39	0,17	0,18	8,6	-1,4	7,0
Tocantins	0,05	0,06	3,72	3,63	0,17	0,20	20,7	-2,5	17,6
NORDESTE	0,34	0,36	2,61	2,41	0,89	0,86	5,1	-7,7	-3,1
Maranhão	0,14	0,16	3,12	3,23	0,44	0,51	11,8	3,7	16,0
Piauí	0,02	0,03	3,13	4,15	0,07	0,12	32,9	32,5	76,1
Bahia	0,18	0,17	2,15	1,37	0,38	0,23	-3,6	-36,4	-38,7
SUDESTE	0,46	0,48	4,80	4,86	2,19	2,34	5,3	1,3	6,7
Minas Gerais	0,12	0,14	4,84	6,62	0,59	0,95	17,6	37,0	61,1
São Paulo	0,34	0,34	4,79	4,11	1,60	1,39	0,7	-14,0	-13,4
SUL	2,15	2,24	5,56	5,69	11,95	12,77	4,3	2,4	6,8
Paraná	2,15	2,24	5,56	5,69	11,95	12,77	4,3	2,4	6,8
C-OESTE	5,13	5,31	5,38	5,71	27,56	30,35	3,6	6,3	10,1
Mato Grosso	3,01	3,12	5,72	6,21	17,18	19,35	3,7	8,7	12,7
Mato Grosso Sul	1,36	1,39	4,51	4,31	6,11	5,99	2,7	-4,5	-1,9
Goiás	0,75	0,79	5,55	6,21	4,18	4,90	4,7	11,9	17,2
Distrito Federal	0,02	0,02	6,70	7,04	0,10	0,11	1,5	5,2	6,8
N/NE	0,46	0,49	2,70	2,55	1,23	1,24	7,2	-5,6	1,2
C-SUL	7,73	8,03	5,39	5,66	41,71	45,45	3,9	4,9	9,0
BRASIL	8,19	8,52	5,24	5,48	42,94	46,70	4,1	4,5	8,8

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 6 de setembro de 2013

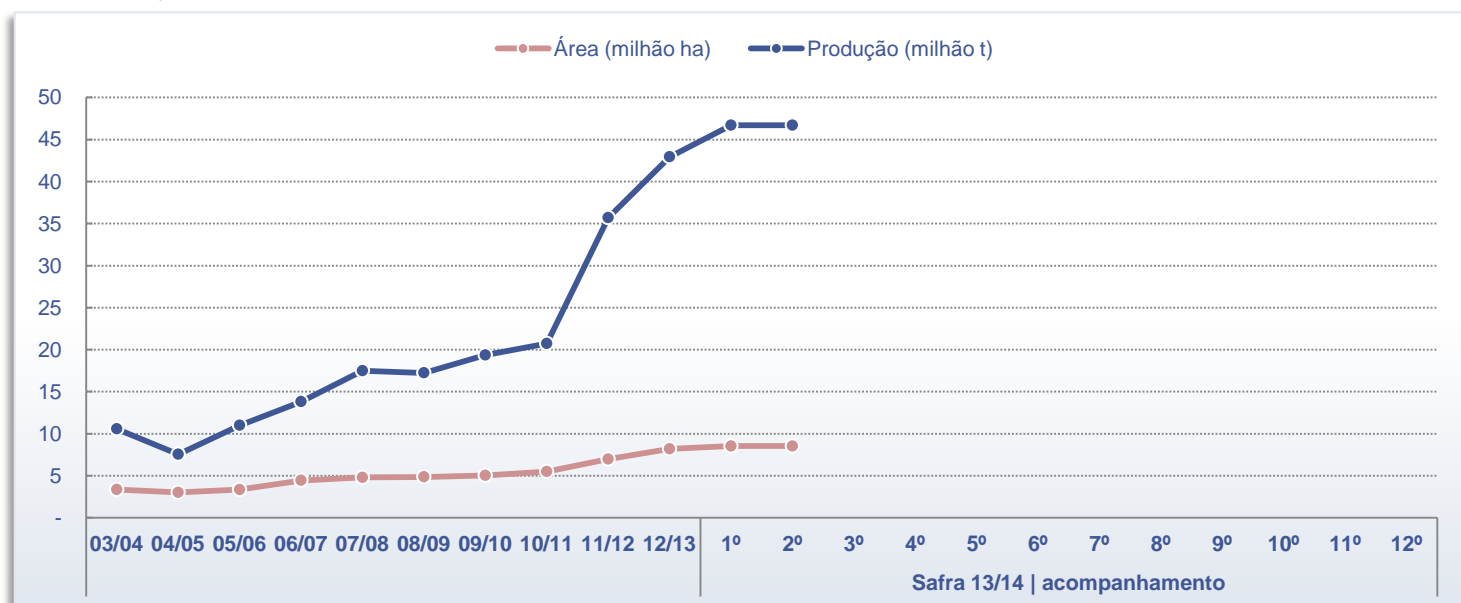
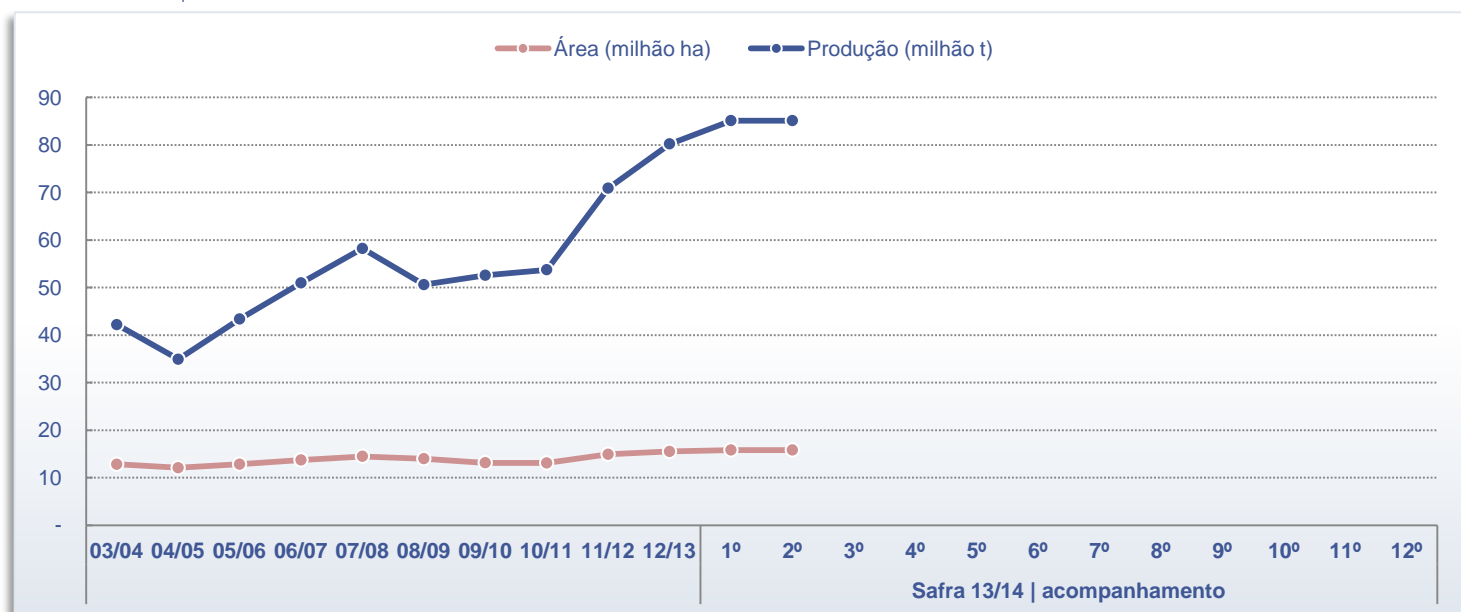


Figura 8. 2º acompanhamento da safra de milho total 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,54	0,56	2,56	2,66	1,38	1,48	3,3	3,6	7,1
Roraima	0,01	0,01	2,10	3,08	0,01	0,02	1,0	46,6	48,1
Amapá	0,00	0,00	0,95	0,95	0,00	0,00	5,0	0,5	5,5
Rondônia	0,16	0,17	2,35	2,38	0,38	0,40	3,8	1,1	5,0
Acre	0,05	0,05	1,98	1,97	0,09	0,09	1,0	-0,6	0,4
Amazonas	0,01	0,01	1,96	2,01	0,03	0,03	0,0	2,5	2,5
Pará	0,21	0,21	2,45	2,54	0,51	0,54	0,4	4,0	4,5
Tocantins	0,10	0,11	3,63	3,73	0,35	0,40	10,6	2,7	13,6
NORDESTE	2,49	2,48	2,08	2,18	5,18	5,40	-0,5	4,7	4,1
Maranhão	0,54	0,56	2,14	2,27	1,14	1,26	4,3	6,0	10,6
Piauí	0,39	0,40	1,99	2,09	0,77	0,84	3,6	5,5	9,2
Ceará	0,52	0,52	1,05	1,08	0,55	0,56	0,0	2,4	2,4
Rio Grande do Norte	0,01	0,01	0,67	0,65	0,01	0,01	0,0	-2,7	-2,7
Paraíba	0,04	0,04	0,76	0,78	0,03	0,03	0,7	2,8	3,5
Pernambuco	0,12	0,12	0,85	1,25	0,10	0,14	-6,9	47,0	36,9
Alagoas	0,04	0,04	0,59	0,57	0,02	0,02	0,5	-2,9	-2,4
Sergipe	0,21	0,20	2,05	2,17	0,42	0,43	-2,4	5,9	3,4
Bahia	0,64	0,60	3,35	3,48	2,14	2,10	-5,7	3,9	-2,1
SUDESTE	2,22	2,26	6,01	6,35	13,35	14,32	1,6	5,6	7,2
Minas Gerais	1,28	1,31	6,21	6,76	7,95	8,85	2,1	8,9	11,2
Espírito Santo	0,03	0,03	2,63	3,27	0,08	0,10	2,1	24,3	26,9
Rio de Janeiro	0,01	0,01	2,57	2,90	0,02	0,02	1,4	12,9	14,5
São Paulo	0,91	0,91	5,86	5,87	5,31	5,36	0,7	0,2	0,9
SUL	4,55	4,66	6,19	6,23	28,16	29,01	2,3	0,7	3,0
Paraná	3,01	3,08	6,39	6,58	19,24	20,26	2,3	2,9	5,3
Santa Catarina	0,51	0,51	6,85	6,87	3,46	3,52	1,5	0,2	1,7
Rio Grande do Sul	1,04	1,07	5,27	4,92	5,46	5,23	2,9	-6,7	-4,0
C-OESTE	5,71	5,88	5,63	5,94	32,15	34,91	2,9	5,5	8,6
Mato Grosso	3,09	3,19	5,75	6,22	17,76	19,85	3,3	8,3	11,8
Mato Grosso Sul	1,41	1,44	4,63	4,45	6,52	6,41	2,4	-4,0	-1,7
Goiás	1,16	1,19	6,41	6,85	7,45	8,18	2,6	6,9	9,7
Distrito Federal	0,05	0,05	8,35	9,19	0,42	0,47	2,0	10,0	12,2
N/NE	3,03	3,04	2,16	2,26	6,57	6,88	0,2	4,6	4,8
C-SUL	12,48	12,79	5,90	6,12	73,66	78,24	2,5	3,7	6,2
BRASIL	15,52	15,83	5,17	5,38	80,23	85,12	2,0	4,0	6,1

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 6 de setembro de 2013



Copyright © Céleres 2013

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence



Figura 9. Balanço de oferta e demanda de milho no Brasil

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13		13/14	
										Ago	Set	Ago	Set
1ª safra													
Área (mil ha)	9,47	9,08	9,49	9,28	9,71	9,13	8,11	7,60	7,94	7,33	7,33	7,31	7,31
Produtividade (kg/ha)	3,34	3,01	3,41	4,00	4,20	3,65	4,10	4,34	4,43	5,09	5,09	5,26	5,26
Produção (mil ton.)	31,62	27,36	32,39	37,16	40,73	33,37	33,23	33,02	35,21	37,29	37,29	38,42	38,42
2ª safra													
Área	3,36	3,01	3,34	4,45	4,80	4,87	5,03	5,50	6,98	8,19	8,19	8,52	8,52
Produtividade	3,15	2,51	3,29	3,11	3,65	3,54	3,84	3,77	5,12	5,16	5,24	5,48	5,48
Produção	10,57	7,55	11,00	13,82	17,49	17,24	19,36	20,73	35,70	42,30	42,94	46,70	46,70
Oferta													
Estoque inicial	8,12	6,72	3,14	4,73	4,73	13,73	14,32	11,55	9,21	10,91	10,89	17,72	17,72
Produção total	42,19	34,91	43,39	50,98	58,22	50,61	52,58	53,75	70,91	79,59	80,23	85,12	85,12
Produção 1ª safra	31,62	27,36	32,39	37,16	40,73	33,37	33,23	33,02	35,21	37,29	37,29	38,42	38,42
Produção 2ª safra	10,57	7,55	11,00	13,82	17,49	17,24	19,36	20,73	35,70	42,30	42,94	46,70	46,70
Importação	0,33	0,60	0,96	1,10	0,77	1,13	0,46	0,66	0,50	0,20	0,20	0,20	0,20
Consumo substitutos	1,10	2,60	2,10	2,20	2,30	2,40	2,50	2,40	2,50	2,00	2,00	2,00	2,00
Oferta Total	51,74	44,83	49,59	59,00	66,01	67,88	69,87	68,35	83,12	92,69	93,32	105,03	105,03
Demanda													
Consumo animal	29,63	30,62	30,81	32,94	35,24	35,23	36,87	38,83	40,30	43,35	43,35	46,40	46,40
Aves de corte	13,14	13,80	13,54	15,18	16,08	16,01	16,76	19,13	19,80	21,42	21,42	23,03	23,03
Aves de postura	2,54	2,59	2,66	2,80	3,01	3,07	3,22	3,28	3,39	3,64	3,64	3,84	3,84
Suínocultura	9,23	9,37	9,50	9,70	10,39	10,40	10,90	10,67	10,94	11,63	11,63	12,38	12,38
Bovinocultura	3,08	3,17	3,40	3,50	3,87	3,88	4,03	3,19	3,43	3,69	3,69	3,93	3,93
Outros animais	1,64	1,69	1,71	1,76	1,89	1,88	1,95	2,57	2,75	2,98	2,98	3,22	3,22
Consumo industrial	4,10	4,20	4,20	4,25	4,35	4,35	4,42	4,64	4,87	4,92	4,92	5,01	5,01
Consumo humano	1,59	1,62	1,69	1,71	1,80	1,83	1,85	1,87	1,89	1,91	1,91	1,93	1,93
Sementes/perdas/outros	4,69	4,18	4,23	4,45	4,51	4,36	4,36	4,32	5,37	5,88	5,92	6,26	6,26
Exportação	5,02	1,06	3,92	10,92	6,38	7,78	10,82	9,49	19,80	19,50	19,50	23,00	23,00
Demanda Total	45,03	41,68	44,86	54,28	52,28	53,55	58,32	59,14	72,23	75,56	75,60	82,60	82,60
Estoque Final	6,72	3,14	4,73	4,73	13,73	14,32	11,55	9,21	10,89	17,14	17,72	22,43	22,43
Estoque Público	2,00	0,74	2,42	0,69	0,29	1,07	1,27	0,59	0,21	1,44	1,44	5,74	5,74
Estoque Privado	4,72	2,41	2,31	4,04	13,45	13,25	10,28	8,62	10,69	15,70	16,28	16,69	16,69

Fonte: CÉLERES®/ABIOVE/SECEx | Elaboração: CÉLERES® | Valores em milhões de toneladas

Copyright © Céleres 2013

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence

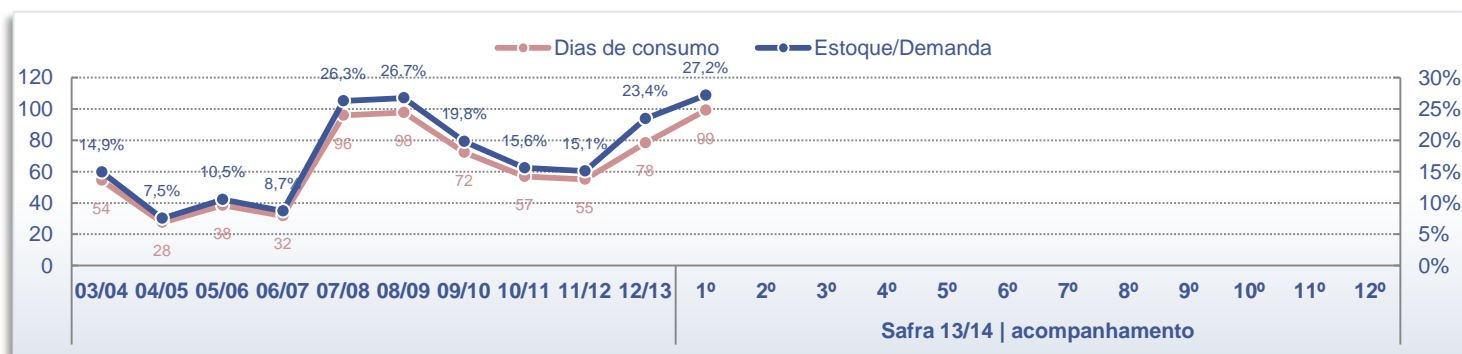
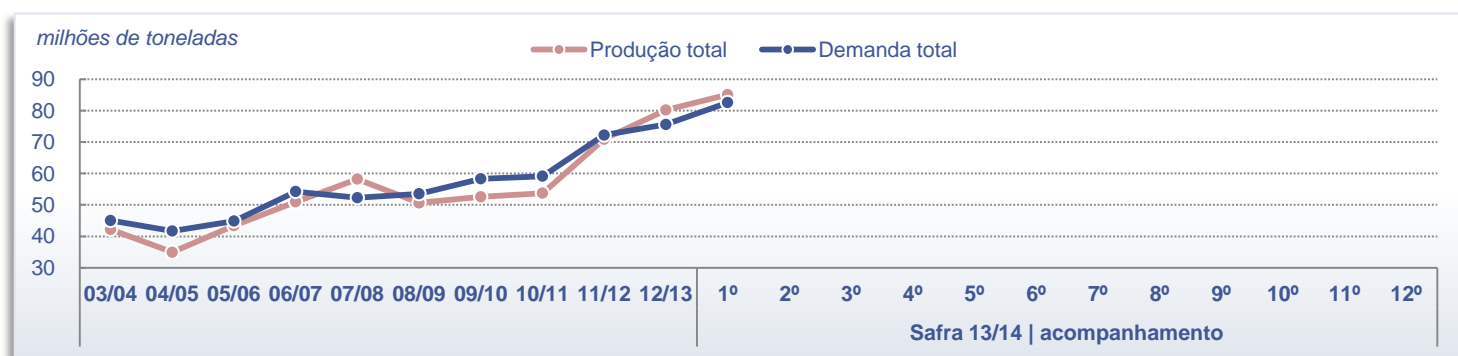
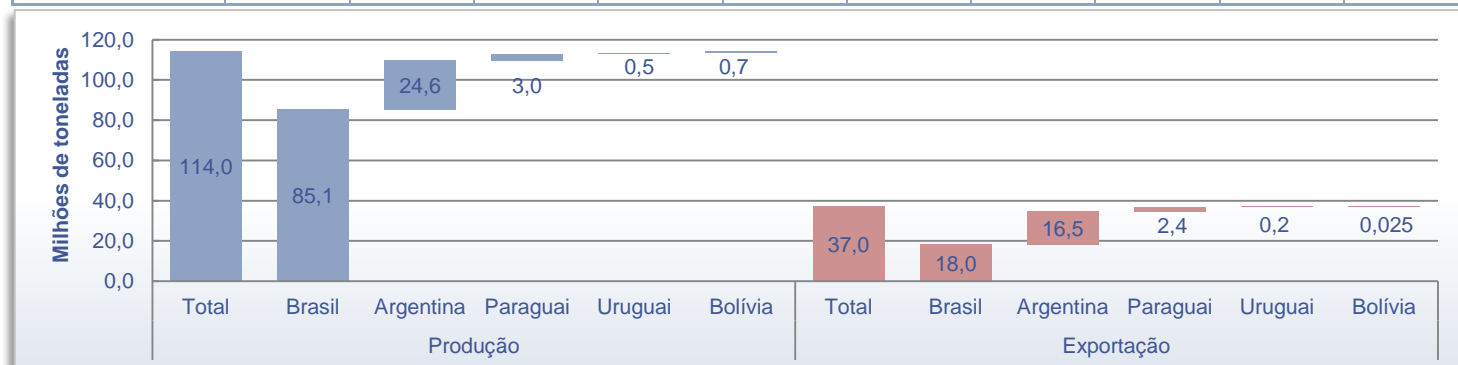


Figura 10. Oferta e demanda de milho no Mercosul^{1/}.

	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Área colhida	15,65	16,06	17,55	19,08	17,44	17,20	17,98	19,58	20,56	20,56
Produtividade	3,67	3,86	4,40	4,36	3,95	4,76	4,62	4,85	5,39	5,54
Produção	57,43	62,08	77,14	83,18	68,91	81,88	83,06	95,03	110,83	113,97
Estoque inicial	13,15	10,29	10,51	11,52	20,91	18,01	14,93	13,91	6,26	9,59
Produção	57,43	62,08	77,14	83,18	68,91	81,88	83,06	95,03	110,83	113,97
Importação	0,66	1,29	1,50	0,89	1,21	0,48	0,92	0,85	0,88	0,85
Oferta, total	71,24	73,66	89,15	95,59	91,02	100,37	98,91	109,78	117,96	124,40
Exportação	15,72	15,88	28,25	23,68	19,46	29,70	26,38	44,15	46,33	37,03
Uso animal	36,53	38,40	40,35	41,95	44,00	46,20	48,93	48,98	50,85	52,23
USO ASI	8,70	8,88	9,03	9,05	9,55	9,55	9,70	10,40	11,20	11,70
Consumo doméstico	45,23	47,28	49,38	51,00	53,55	55,75	58,63	59,38	62,05	63,93
Demanda, total	60,95	63,15	77,63	74,68	73,01	85,45	85,01	103,52	108,38	100,95
Estoque final	10,29	10,51	11,52	20,91	18,01	14,93	13,91	6,26	9,59	23,45
Estoque/Consumo	16,9%	16,6%	14,8%	28,0%	24,7%	17,5%	16,4%	6,0%	8,8%	23,2%



Fonte: CÉLERES®/USDA/SAGPyA/Bolsa de Cereales | atualizado em 6 de setembro de 2013

^{1/} Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) + Bolívia

Copyright © Céleres 2013

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence

Neste 2º relatório acompanhamento da safra de algodão, com base em dados coletados em agosto, verificamos uma ligeira melhora na intenção de plantio para a próxima safra. Assim, a área plantada prevista para 2013/14 é de 1.072 mil hectares, um crescimento de 75 mil hectares (+7,5%) em comparação ao 1º relatório. Em relação à safra anterior, a área de algodão deve crescer 18,6%.

Embora esboçada alguma recuperação – mantidas as premissas atuais – a área a ser cultivada com algodão ainda é inferior em cerca de 24%, se comparada ao plantio da safra 2011/12 (1.403 mil hectares).

O aspecto altamente concentrado e, principalmente, profissionalizado, da cotonicultura brasileira permite a esses agricultores uma rápida capacidade de resposta às oscilações de preço, seja no aspecto incremento ou redução da área.

Nesse sentido, diante da momentânea recuperação dos preços na primeira metade de agosto, nota-se um claro movimento de fixações futuras e, consequentemente, a possibilidade de novos incrementos na área a ser semeada.

A recente rodada de desvalorização do Real, frente ao dólar norte-americano, também deve ser vista como um fator de estímulo ao incremento da produção brasileira, uma vez que o dólar mais forte anula parte das ineficiências produtivas do Brasil, em particular os custos de mão de obra e de logística, que são essencialmente formados em moeda corrente.

Como o plantio só será efetuado a partir de fins de novembro, neste 2º relatório ainda tratamos a produtividade projetada como resultado da análise estatística das últimas quinze safras. Apenas após o acompanhamento de janeiro de 2014 é que serão consideradas premissas de campo na análise da produtividade.

Considerando-se a produtividade média nacional em 1.584 kg/ha, a produção de pluma fica então projetada em 1.698 mil toneladas, o que representa um crescimento de 30,4% em comparação à safra anterior.

Espera-se que as condições climáticas no Nordeste brasileiro, em particular no Oeste da Bahia, voltem à normalidade na próxima safra, permitindo, assim, a recuperação da produtividade nacional, uma vez que na próxima safra a Bahia deverá responder por cerca de 30% da área total com algodão no Brasil.

Com tal premissa de produção, a oferta total de algodão na safra 2013/14 deve chegar a 1,9 milhão de toneladas, com crescimento de 17% em comparação com o ano anterior.

A maior disponibilidade de pluma permitirá o crescimento de 6,8% no consumo doméstico, totalizando 970 mil toneladas e 28% na exportação, que deverá totalizar 680 mil toneladas.

Estimativas de produção menor nos Estados Unidos e na própria China devem permitir que o algodão brasileiro ocupe o espaço desses dois mercados, tão importantes, inclusive com maiores volumes de vendas para a própria China.

Apesar do nível de atividade econômica global não ter voltado aos níveis pré-crise de 2008, um quadro mais ajustado de oferta e demanda, aliado a políticas de estímulo ao mercado interno chinês, faz com que o cenário de preços do algodão no mercado interno seja um pouco melhor, mantidas as cotações de referência em Nova Iorque acima dos US\$ 80 por libra peso. Esse é tido como um piso mínimo para assegurar rentabilidade desejada aos cotonicultores brasileiros.

Figura 11. Preços do algodão no Brasil. Centavos de Real ou dólar, à vista.



Fonte: ESALQ/CEPEA | Elaboração: CÉLERES®

Copyright © Céleres 2013

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence

Figura 12. 1º acompanhamento da safra de algodão 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Caroço (mil t)		Pluma (mil t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	6,0	6,0	1.260,7	1.401,0	11,8	13,1	7,6	8,4	0,0	11,1	11,1
Tocantins	6,0	6,0	1.260,7	1.401,0	11,8	13,1	7,6	8,4	0,0	11,1	11,1
NORDESTE	303,6	356,7	1.354,3	1.640,7	630,5	895,6	411,2	585,3	17,5	21,1	42,3
Maranhão	16,7	25,0	1.446,8	1.563,4	38,5	62,1	24,2	39,1	49,7	8,1	61,8
Piauí	13,5	16,2	1.301,2	1.390,9	28,5	36,5	17,6	22,5	20,0	6,9	28,3
Ceará	1,0	1,0	122,9	196,4	0,2	0,4	0,1	0,2	3,0	59,8	64,6
Rio Grande Norte	0,9	0,9	199,1	243,3	0,3	0,4	0,2	0,2	3,0	22,2	25,8
Paraíba	0,3	0,3	105,3	158,4	0,1	0,1	0,0	0,0	3,0	50,4	54,9
Pernambuco	0,8	0,8	165,5	212,3	0,3	0,4	0,1	0,2	3,0	28,3	32,1
Alagoas	0,4	0,4	105,8	93,5	0,1	0,1	0,0	0,0	3,0	-11,7	-9,0
Sergipe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bahia	270,0	312,0	1.366,5	1.676,1	562,6	795,7	368,9	522,9	15,6	22,7	41,7
SUDESTE	26,3	33,0	1.373,0	1.622,1	57,3	85,0	36,1	53,5	25,6	18,1	48,4
Minas Gerais	19,8	25,0	1.369,1	1.650,2	43,0	65,5	27,1	41,3	26,5	20,5	52,5
São Paulo	6,5	8,0	1.384,7	1.534,4	14,3	19,5	9,0	12,3	23,1	10,8	36,4
SUL	0,4	0,4	905,0	817,2	0,6	0,5	0,4	0,3	0,4	-9,7	-9,4
Paraná	0,4	0,4	905,0	817,2	0,6	0,5	0,4	0,3	0,4	-9,7	-9,4
C-OESTE	567,5	675,5	1.492,9	1.555,0	1.319,9	1.633,2	847,2	1.050,4	19,0	4,2	24,0
Mato Grosso	477,5	555,0	1.477,9	1.524,6	1.099,3	1.315,4	705,7	846,1	16,2	3,2	19,9
Mato Grosso Sul	39,5	57,5	1.571,1	1.673,4	96,7	149,6	62,1	96,2	45,6	6,5	55,0
Goiás	48,5	61,0	1.572,7	1.724,0	118,7	163,4	76,3	105,2	25,8	9,6	37,9
Distrito Federal	2,0	2,0	1.604,5	1.440,5	5,2	4,7	3,2	2,9	0,0	-10,2	-10,2
N/NE	309,6	362,7	1.352,5	1.636,8	642,3	908,7	418,7	593,7	17,2	21,0	41,8
C-SUL	594,2	708,9	1.487,2	1.557,7	1.377,8	1.718,7	883,6	1.104,3	19,3	4,7	25,0
BRASIL	903,8	1.071,6	1.441,1	1.584,5	2.020,1	2.627,3	1.302,4	1.697,9	18,6	10,0	30,4

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 6 de setembro de 2013

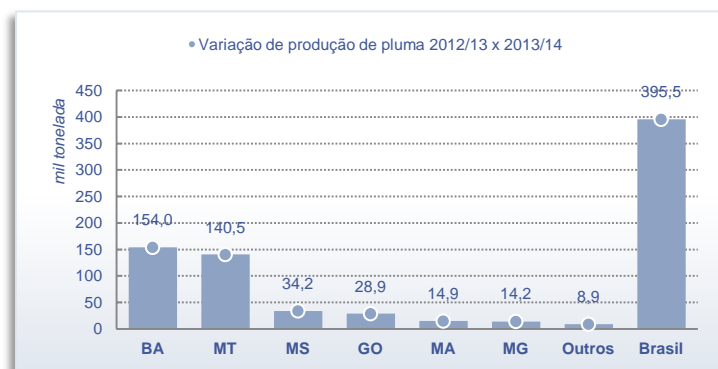
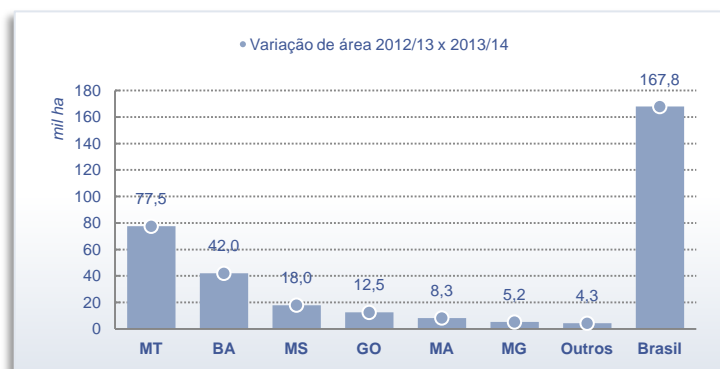
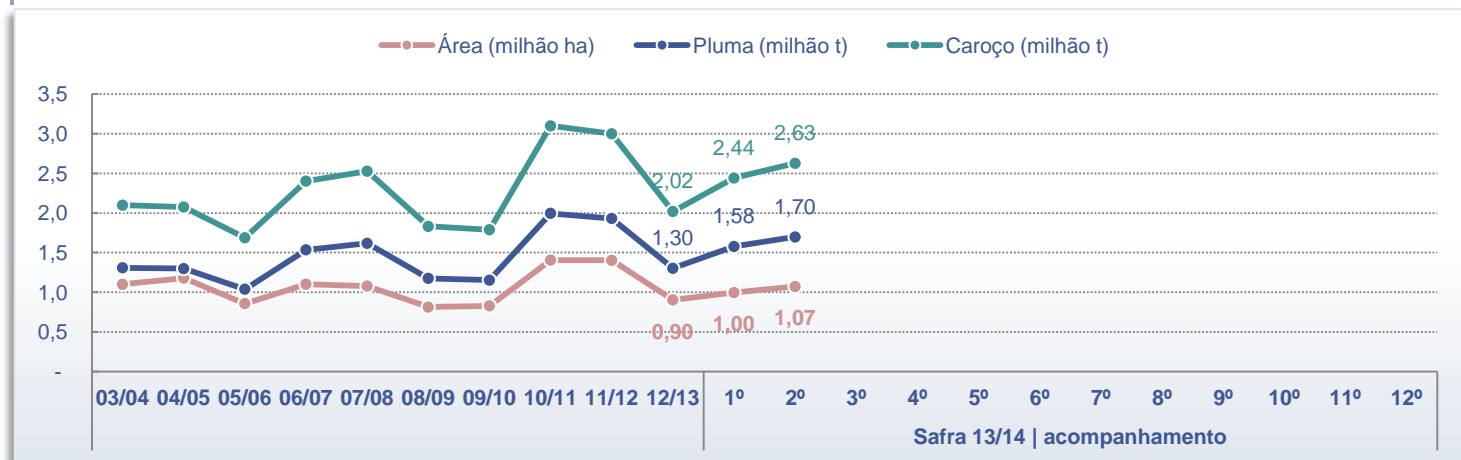


Figura 13. Balanço de oferta e demanda brasileiro de algodão.

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Produção											
Área plantada (milhão ha)	1,10	1,18	0,86	1,10	1,08	0,81	0,83	1,41	1,40	0,90	1,07
Produtividade (t/ha)	3,10	2,86	3,18	3,57	3,84	3,70	3,55	3,63	3,52	3,68	4,04
Prod. pluma (milhão t)	1,31	1,30	1,04	1,54	1,62	1,18	1,15	2,00	1,93	1,30	1,70
Prod. caroço (milhão t)	2,10	2,08	1,69	2,40	2,53	1,83	1,79	3,10	3,00	2,02	2,63
Oferta											
Estoque inicial	0,09	0,44	0,52	0,35	0,78	0,80	0,44	0,03	0,28	0,26	0,18
Produção	1,31	1,30	1,04	1,54	1,62	1,18	1,15	2,00	1,93	1,30	1,70
Importação	0,11	0,04	0,10	0,04	0,03	0,01	0,04	0,14	0,04	0,05	0,02
Oferta total	1,51	1,78	1,66	1,93	2,43	1,99	1,63	2,17	2,25	1,62	1,90
Consumo doméstico	0,86	0,91	0,88	0,86	1,10	1,05	1,09	1,12	0,94	0,91	0,97
Exportação	0,21	0,34	0,43	0,28	0,53	0,50	0,51	0,76	1,05	0,53	0,68
Demanda total	1,07	1,25	1,31	1,14	1,63	1,55	1,60	1,88	1,99	1,44	1,65
Estoque final	0,44	0,52	0,35	0,78	0,80	0,44	0,03	0,28	0,26	0,18	0,25
Estoque/Consumo	41,0%	41,6%	26,7%	68,5%	49,1%	28,1%	1,6%	15,1%	13,3%	12,4%	14,8%

Fonte: CÉLERES®/SECEX | Elaboração: CÉLERES® | Atualizado em 6 de setembro de 2013